

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO: O QUE SERÁ QUE VIRÁ DEPOIS?

Raymundo Pinto¹

Escrevo numa segunda-feira (dia 25/10/21), na véspera de ser divulgado o relatório da CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito, criada no Senado para apurar possíveis irregularidades que estariam sendo cometidas no combate à pandemia do covid-19. Foram levantadas evidências de que o governo federal concorreu para atrasar providências no sentido de contratar milhões de vacinas, medida preventiva essencial com a finalidade de eliminar a perigosa doença. Dezenas de convocados prestaram depoimentos e inúmeras provas foram colhidas. Pena que, entre os inquiridos, muitos se valeram de decisões do STF, por eles reque ridas, e se recusaram a declarar fatos que os poderiam autoincriminar. No dia da publicação deste artigo, o leitor certamente já tomou conhecimento de todos os termos do mencionado relatório. Não acredito que tenha havido sensível mudança do que fora antecipado em notícias divulgadas pela imprensa. Sabe-se, por exemplo, que o relator, com base em farto material a sua disposição, chegou a enquadrar o presidente da República em nada menos do que nove crimes: a) causar epidemia com resultado de morte; b) infração a medidas sanitárias; c) charlatanismo; d) incitação à prática de crime; d) falsificação de documento particular; e) emprego irregular de verbas públicas; f) prevaricação; g) crimes contra a humanidade; h) crime de responsabilidade. Várias outras pessoas e autoridades foram igualmente acusadas.

Não parece haver dúvida de que o simples fato de ter funcionado com ampla cobertura da mídia e pela gravidade de muitos fatos declarados pelos depoentes fez com que a CPI prestasse um excelente serviço público ao país, uma vez que conscientizou a população sobre o enorme perigo que representava a pandemia na vida do povo em geral, aprovando a vacinação, bem como forçou a tomada de medidas rigorosas por parte dos governos (federal, estaduais e municipais), inclusive no tocante à necessária e ampla cobertura vacinal.

A indagação que surge em seguida diz respeito às consequências que virão após a divulgação do relatório da CPI. Não se espera que a Procuradoria-Geral da República, por ter à sua frente um servidor claramente aliado do presidente Bolsonaro, venha a desencadear processos contra alguém que goza de sua simpatia. Na presidência da Câmara também se encontra outro aliado, o que é suficiente para inviabilizar um possível *impeachment* do presidente. O que restará, então?

Os analistas políticos preveem que os reflexos negativos das sérias denúncias constantes do citado relatório terão, por certo, reflexos nas eleições de 2022. O desgaste na popularidade do atual chefe da Nação é de tal natureza profundo que se tornou um claro obstáculo à sua pretensão de reeleger-se. Aguarda-se a qualquer momento o surgimento de uma forte candidatura à presidência – chamada 3ª via – sendo que o provável indicado também vai aproveitar-se e tirar proveito do citado desgaste.

Vale lembrar ainda, dentro das consequências que virão pós-CPI, que não basta limitar as discussões aos aspectos políticos. Felizmente, a pandemia dá evidentes sinais de que já começou a regredir e parece não mais poder provocar novos surtos. Chegou a

¹ Desembargador aposentado do TRT é escritor, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia Feirense de Letras. racpinto@uol.com.br.

hora de políticos responsáveis, influenciadores em geral e cidadãos com voz ativa em suas comunidades despertarem as camadas populares e pouco informadas de que os problemas do Brasil são bem mais numerosos e profundos, vários deles decorrentes de acontecimentos mundiais sobre os quais quase não temos um seguro acesso e, às vezes, um mínimo controle. Destaco dois deles: 1. O combate sem tréguas aos destruidores do meio ambiente, tendo nosso país a enorme responsabilidade em preservar a floresta amazônica, tida como o pulmão do nosso planeta; e 2. Despertar os governantes e o povo para a importância da revolução digital, considerada a “quarta revolução industrial”, que ameaça milhões de empregos no mundo todo, pois a ciência e a tecnologia inventam e aperfeiçoam máquinas e outros instrumentos, cada vez mais dispensando a mão do homem. Não há outros caminhos para enfrentar tão grandes desafios fora das soluções no campo da Educação, que sofreu forte abalo com a pandemia, mas desde antes – e até hoje – nunca recebeu no Brasil a prioridade que o assunto efetivamente merece.